



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

NOVEMBRO DE 2022



**Direção Regional de  
Agricultura e Pescas  
do Norte**  
*Uma Agricultura com Norte!*



Divisão de Planeamento, Ajudas  
e Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria  
com o Instituto Nacional de  
Estatística

## NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de caráter político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC). Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA  
E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de  
Agricultura e Pescas  
do Norte

### ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

**Capa:** Castanheiros no concelho de Macedo de Cavaleiros, zona de observação da Terra Quente.

Foto por Paulo Guedes.



## Resumo

Durante o mês de novembro persistiu uma intensa precipitação, contribuindo para a reposição dos níveis dos lençóis freáticos, situação que também se aplica à maioria do território da sub-região de Trás-os-Montes. Em todos os concelhos da sub-região de Entre Douro e Minho, o índice de água no solo ultrapassou a capacidade de campo, sob efeito de uma precipitação impressionante em outubro e novembro (o valor acumulado superou o dos meses remanescentes). Em consequência, fazem-se sentir constrangimentos nas sementeiras das culturas de Outono/Inverno.

As condições meteorológicas permitiram também a recuperação de algumas culturas, com especial destaque para os prados, pastagens e culturas permanentes. Em contrapartida, impediram, na sub-região de Entre Douro e Minho, a conclusão das colheitas do milho em regadio (comprometendo, também, a secagem e armazenagem das espigas) e kiwi.

Reitera-se a preocupação quanto à propagação, de certa forma exponencial, da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*) que afecta a produção de castanha, impactando a economia das explorações da sub-região de Trás-os-Montes.

## Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	5
1.1	<i>Sub-Região de Entre Douro e Minho</i>	5
1.2	<i>Sub-região de Trás-os-Montes</i>	7
2	<i>Cereais praganosos para grão</i>	9
2.1	<i>Sub-região de Entre Douro e Minho</i>	9
2.2	<i>Sub-região de Trás-os-Montes</i>	10
3	<i>Milho em regadio</i>	10
3.1	<i>Sub-região de Entre Douro e Minho</i>	10
3.2	<i>Sub-região de Trás-os-Montes</i>	10
4	<i>Frutos Frescos</i>	11
4.1	<i>Sub-região de Entre Douro e Minho</i>	11
4.2	<i>Sub-região de Trás-os-Montes</i>	12
5	<i>Frutos Secos</i>	12
5.1	<i>Sub-região de Entre Douro e Minho</i>	12
5.2	<i>Sub-região de Trás-os-Montes</i>	13
6	<i>Produção de Mosto e Funcionamento das Adeegas</i>	15
6.1	<i>Sub-região de Entre Douro e Minho</i>	15
6.2	<i>Sub-região de Trás-os-Montes</i>	15
7	<i>Olival</i>	16
7.1	<i>Sub-região de Entre Douro e Minho</i>	16
7.2	<i>Sub-região de Trás-os-Montes</i>	17
8	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	18
8.1	<i>Sub-região de Entre Douro e Minho</i>	18
8.2	<i>Sub-região de Trás-os-Montes</i>	19
9	<i>Fitossanidade</i>	20
9.1	<i>Sub-região de Entre Douro e Minho</i>	20
9.2	<i>Sub-região de Trás-os-Montes</i>	21
	<i>Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções</i>	22

# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

## 1.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Durante o mês de novembro, os níveis dos lençóis freáticos foram repostos e os solos, de acordo com os dados do IPMA, atingiram o valor máximo (>99%) da capacidade de campo (CC).



Regato do Cabril, zona de observação do Lima.  
Fotos por Aurora Alves



Cheias no Rio Coura, em Caminha, na zona de observação do Minho.

A intensa pluviosidade fez com que os caudais dos rios e ribeiros galgassem as margens, provocando alagamentos nos terrenos e impedindo a entrada de máquinas para a realização das sementeiras de ferrãs.

De acordo com o IPMA, a evapotranspiração de referência diminuiu ao longo do mês de novembro, situando-se no final do mês entre os 0,5 e 1 mm/dia. Mas há quatro concelhos da sub-região (Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto e Mondim de Basto) com valores compreendidos entre 0,25 e 0,5 mm/dia.

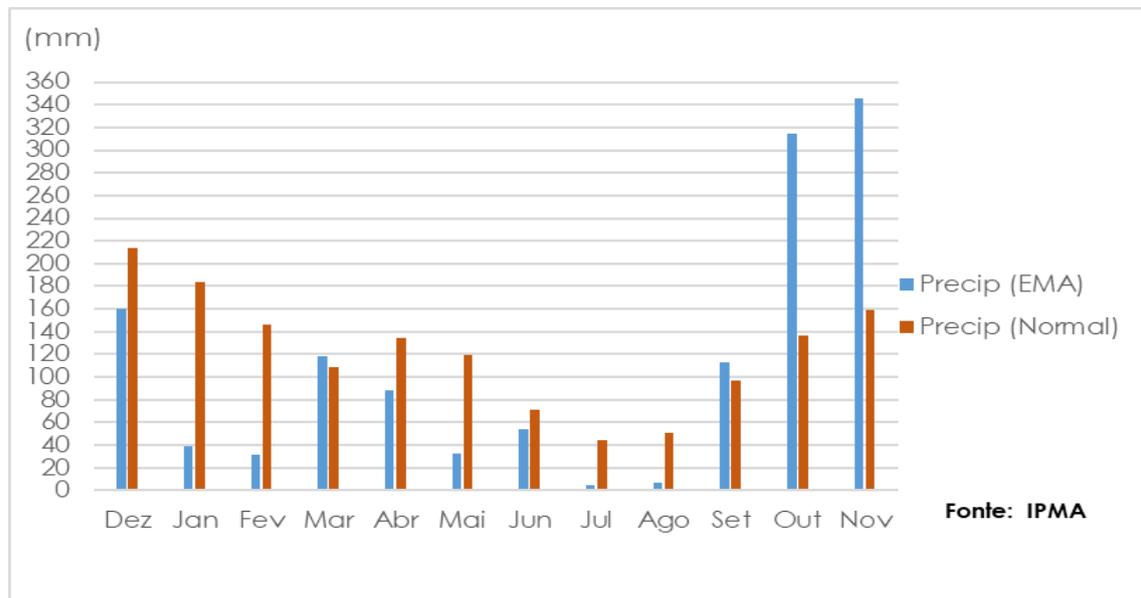


Terrenos alagados, em Esposende, na zona de observação do Cávado.  
Foto por Maria Laura

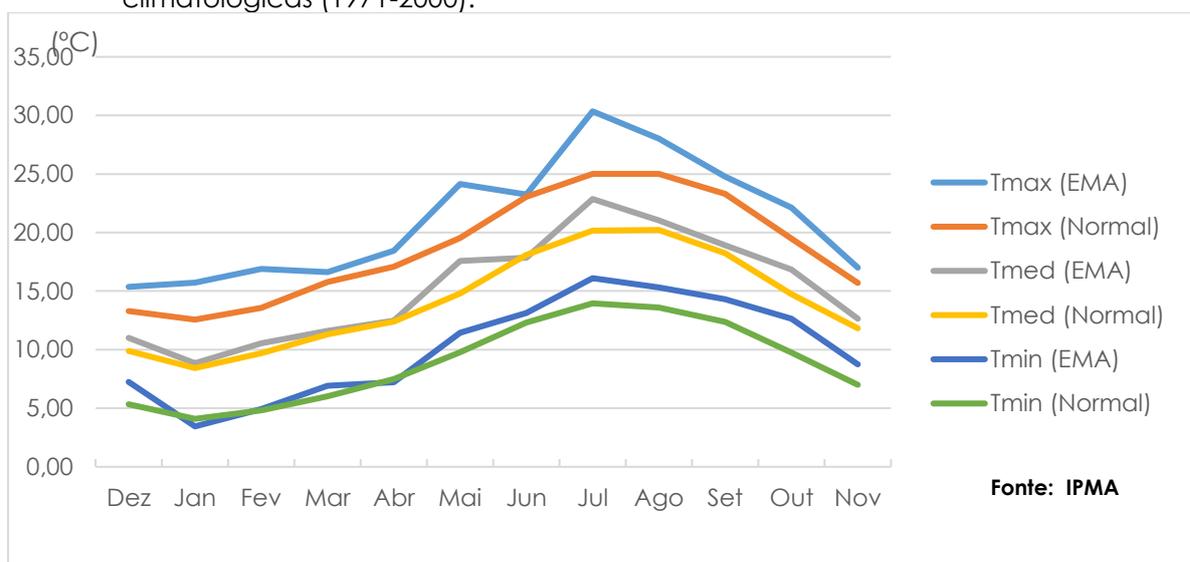
A precipitação total de novembro foi expressiva (345,2 mm), traduzindo um acréscimo de 118%, face ao valor da normal climatológica (gráfico 1). O valor da precipitação acumulada em outubro e novembro ultrapassa o correspondente aos dez meses remanescentes (dezembro/2021 a setembro/2022).

Relativamente ao índice de água no solo (AS) e CC, disponibilizados pelo [IPMA](#), verifica-se que em todos os concelhos desta sub-região o AS supera a CC.

O valor médio das temperaturas registadas em novembro foi semelhante ao da normal climatológica (0,8°C superior). Já os valores médios das temperaturas máximas e mínimas foram claramente superiores aos das normais climatológicas para o mesmo período (gráfico 2), sendo a diferença mais acentuada na temperatura mínima.



**Gráfico 1.** Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, em 2021/2022, na sub-região de EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).



**Gráfico 2.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2021/2022, na sub-região de EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O sistema nacional de informação sobre os recursos hídricos (SNIRH) atualizou o volume armazenado das albufeiras no último dia de outubro de 2022. Tendo como referência a capacidade total de armazenamento, os valores são os seguintes: 56,9% na bacia do Lima; 47,1% na bacia do Cávado e 66,3% na bacia do Ave.

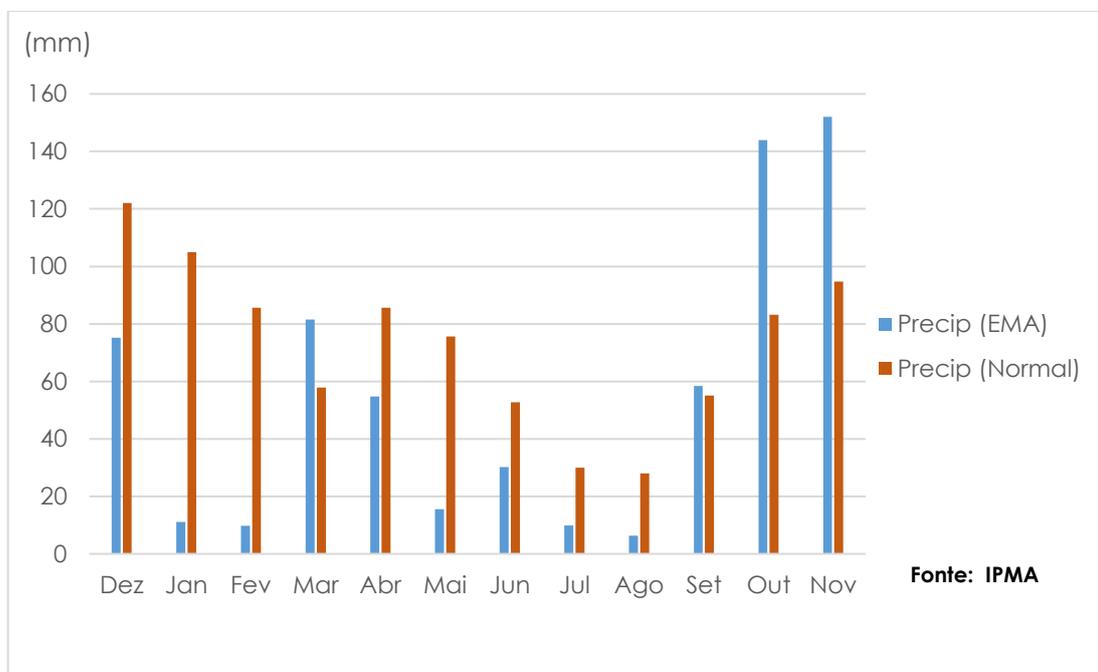
## 1.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Durante o mês de novembro os valores médios das temperaturas foram bastante superiores aos normais (cerca de 1,8°C), sendo que também no caso da precipitação acumulada ocorrida, o valor foi superior em cerca de 60%, face ao valor normal.

O facto de nos últimos três meses a precipitação acumulada ter sido sempre superior aos valores normais está a compensar a reposição dos níveis dos lençóis freáticos na quase totalidade da sub-região.

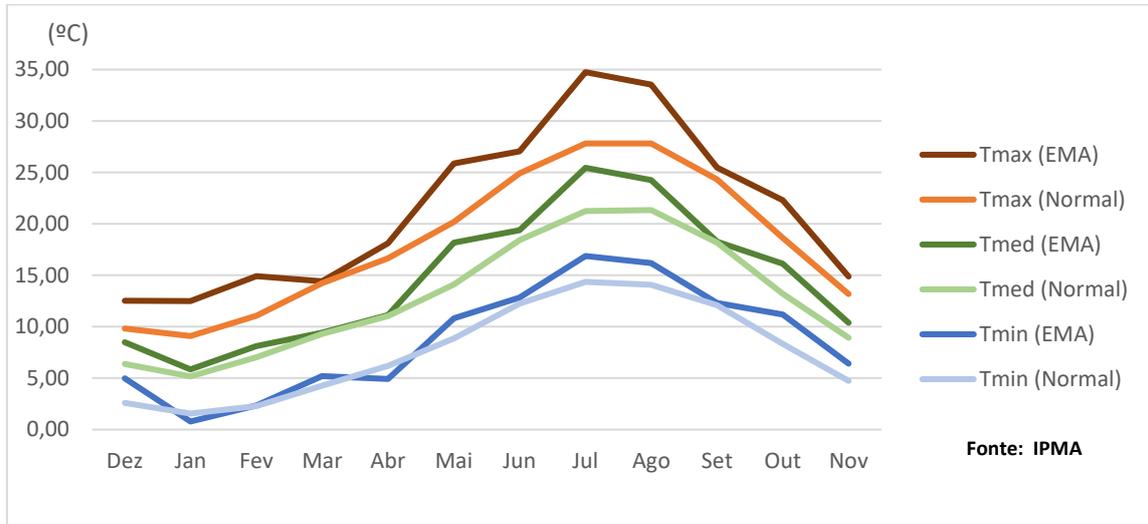
Segundo dados do IPMA, é de referir que os níveis de [evapotranspiração potencial](#) na região e neste mês variaram entre 0,5 e 1,5 mm/dia. Quanto ao AS, no [mapa da região](#), pese embora o índice seja já superior a 40% na generalidade da região, ainda são perceptíveis diminutas manchas onde o índice é inferior.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total foi superior aos valores da normal climatológica, num mês em que, por norma, os valores da pluviometria já são muito significativos.



**Gráfico 3.** Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Os valores da temperatura, tal como referido acima, são bastante superiores aos valores indicados na normal climatológica.



**Gráfico 4.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Não obstante a elevada pluviosidade, o nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas continua muito abaixo do valor normal para esta época do ano (apenas 32,8% em 25/11/2022). Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 4 estão entre os 55 e 100% (caso da barragem de Prada, no concelho de Vinhais) e os restantes 9 abaixo dos 28%, sendo que 5 destes ainda têm níveis de apenas 1/6, ou menos, do nível máximo.



Barragem de Gostei em Bragança, zona de observação da Terra Fria.  
Em 18 de novembro de 2021.



Em 21 de novembro de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra



Barragem em Torre de Moncorvo na zona de observação do Douro Superior.

Em agosto de 2022.

Fotos por Rui Lagoa



Em novembro de 2022.

## 2 Cereais praganosos para grão

### 2.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Na sub-região de Entre Douro e Minho, a sementeira da aveia para grão prolonga-se até fins de fevereiro pelo que é prematuro apresentar-se uma previsão da área semeada. Contudo, tudo aponta para que não haja variação da área semeada, em relação ao ano transato.



Sementeira de ferrãs, na zona de observação do Lima.

Foto por Sandra Coelho

## 2.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Comparativamente ao ano anterior, a primeira estimativa de variação de área da cultura da aveia para grão aponta para uma ligeira ascendência de +1,7% (+40 ha).



Aveia para grão na zona de observação do Beira Douro e Távora.  
Foto por Rui Lagoa

## 3 Milho em regadio

### 3.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

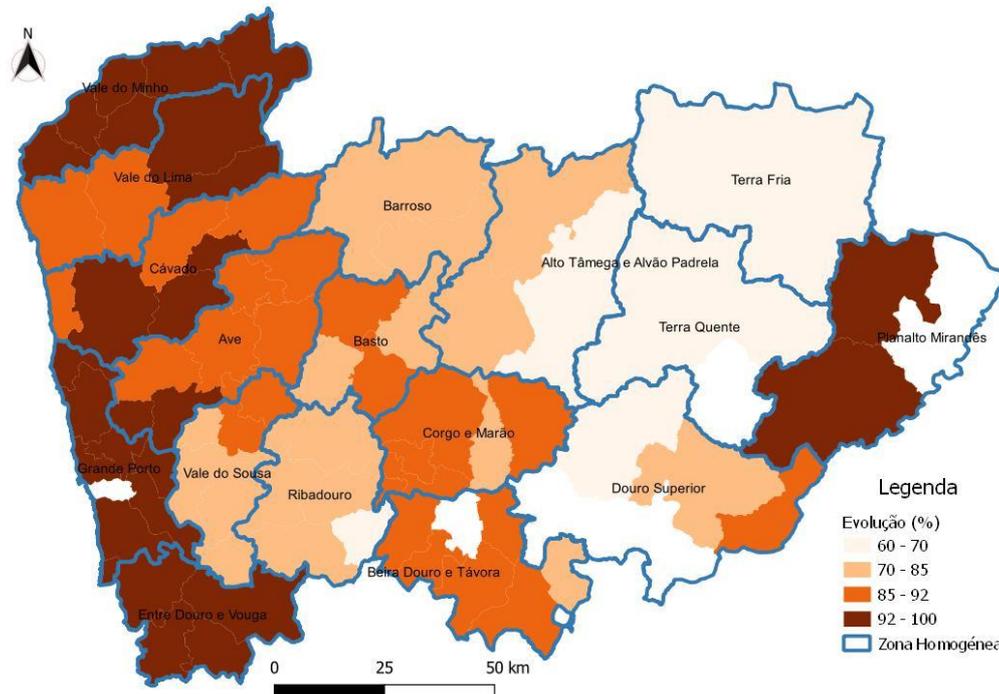
As condições climatéricas impediram a conclusão das colheitas do milho em regadio nalguns concelhos e prejudicaram a secagem e armazenamento das espigas. Estima-se uma quebra (-9%, -8868 t) na produção, por comparação com o ano passado.



Área significativa de milho de regadio ainda por colher, em Paredes de Coura, zona de observação do Minho.  
Foto por Aurora Alves

### 3.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Atendendo às condições meteorológicas observadas durante o ciclo vegetativo da cultura, a estimativa final cifra-se numa quebra da produção global colhida de -18,2% (-1250 t), em relação ao ano anterior.



**Mapa 1.** Evolução da produção global do milho grão em regadio, por concelho, relativamente ao ano anterior (%).

## 4 Frutos Frescos

### 4.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

#### Kiwi

Nos pomares com variedades precoces, nos quais as colheitas já foram concluídas, está a realizar-se as colheitas dos refugos, assim com as podas e limpezas. Há, contudo, pomares em que não foi ainda realizada a colheita, devido às condições meteorológicas. As primeiras chuvas, no final do ciclo vegetativo, favoreceram o crescimento dos frutos, atenuando a quebra de produção que se estima ser de -6% (-2834 t), por comparação com o ano anterior.

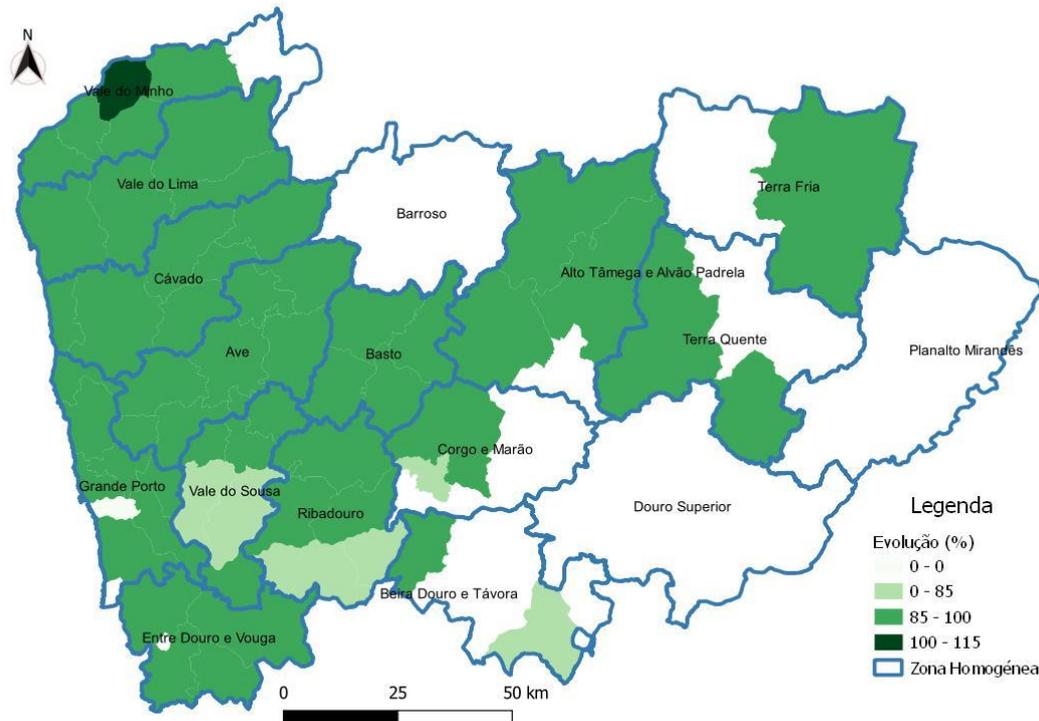


Kiwi recém-colhido em Valença, com destaque para o bom calibre dos frutos, na zona de observação do Minho. Foto por Aurora Alves

## 4.2 Sub-região de Trás-os-Montes

### Kiwi

Na cultura do kiwi, com uma representatividade insignificante nesta sub-região, a estimativa de produção global colhida é de um decréscimo de -8,9% (-2 t), relativamente ao ano transato.



**Mapa 2.** Evolução da produção global da kiwi, por concelho, relativamente ao ano anterior (%).

## 5 Frutos Secos

### 5.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

#### Castanha

A produção é muito inferior (-51%, -385 t) à do ano passado, tal como a qualidade. Além do bichado, surgiu podridão, uma doença recente, favorecida pela baixa humidade e elevada temperatura. Nas novas plantações, desprovidas de sistema de rega, o verão e outono muito secos causam a morte de muitas plantas, comprometendo a produção global.



Plantação de castanheiros com cerca de 4 anos, em Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho.  
Foto por Aurora Alves

### **Avelã e Noz**

Relativamente às noqueiras, há registo de alguns frutos recusados para comercialização, por estarem secos e com bolor, provocando a quebra (-17%, -44 t) de produção, por comparação com o ano transato.

## **5.2 Sub-região de Trás-os-Montes**

### **Castanha**

Embora se tenha verificado a ocorrência de precipitação significativa, quer no mês de outubro e mesmo neste mês, a mesma não teve grande influência na formação dos frutos nesta cultura. Com efeito, a existência de ouriços na planta perspetivava um aumento da produção global. Porém, com a sua abertura, verificou-se que a formação dos frutos vingados foi deficiente, traduzindo-se em ouriços que, na sua grande parte, possuíam apenas um fruto, ou mesmo sem frutos (cascas). Tal facto determinou o agravamento da estimativa de produção global colhida, entre outubro e novembro, cifrando-se num decréscimo de -45,2% (-12680 t).



Castanheiros em Moredo, Bragança, zona de observação da Terra Fria.  
Foto por Anabela Coimbra



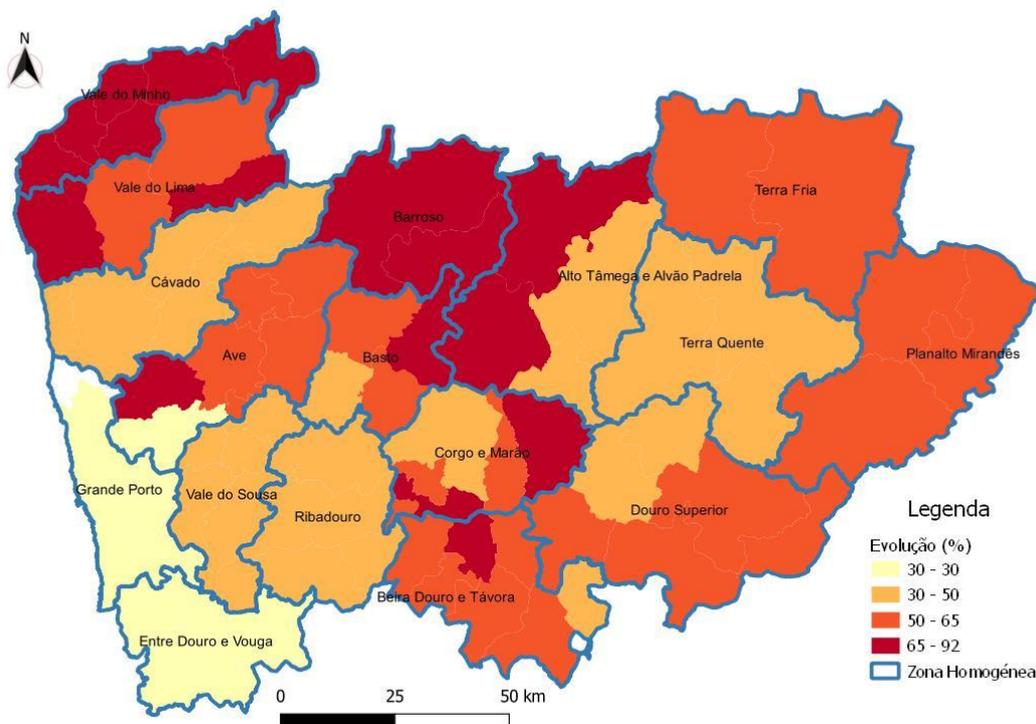
Castanheiros em Macedo de Cavaleiros.

Foto por Paulo Guedes



Colheita mecânica e acondicionamento da castanha Marzáinha na zona de observação do Beira Douro e Távora.  
Fotos por Rui Lagoa

Não podemos deixar de reiterar a preocupação quanto à propagação, de certa forma exponencial, da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*). Nas árvores atacadas é bem visível a sua debilidade no crescimento dos ramos, na floração e na respetiva frutificação.



**Mapa 3.** Evolução da produção de castanha, por concelho, comparativamente ao ano anterior (%).

## **Avelã e Noz**

Atendendo às condições meteorológicas observadas ao longo do ciclo vegetativo destas culturas, de certa forma pouco propícias ao desenvolvimento de ataques de fungos (bacteriose) ou pragas (bichado), os frutos são de calibres inferiores, pelo que a estimativa de produção global colhida, para ambos os casos, é de uma quebra de -25,5% (-17 t) no caso da avelã e de -26,7% (-260 t), no caso da noz, em relação ao valor do ano transato. Acresce que o excesso de calor e o baixo teor de humidade no solo poderão ter afetado a cor e consistência do miolo da noz, traduzindo-se assim num fator depreciativo em termos comerciais.

## **6 Produção de Mosto e Funcionamento das Adegas**

### **6.1 Sub-região de Entre Douro e Minho**

Regra geral, as castas de vinho branco tiveram um aumento de produção, sucedendo o inverso nas castas tintas.

O funcionamento das adegas e laboração do vinho correu normalmente e de forma organizada. Neste momento, os viticultores efetuam a entrega das Declarações de colheita, cujo prazo, decorre até ao fim do mês.

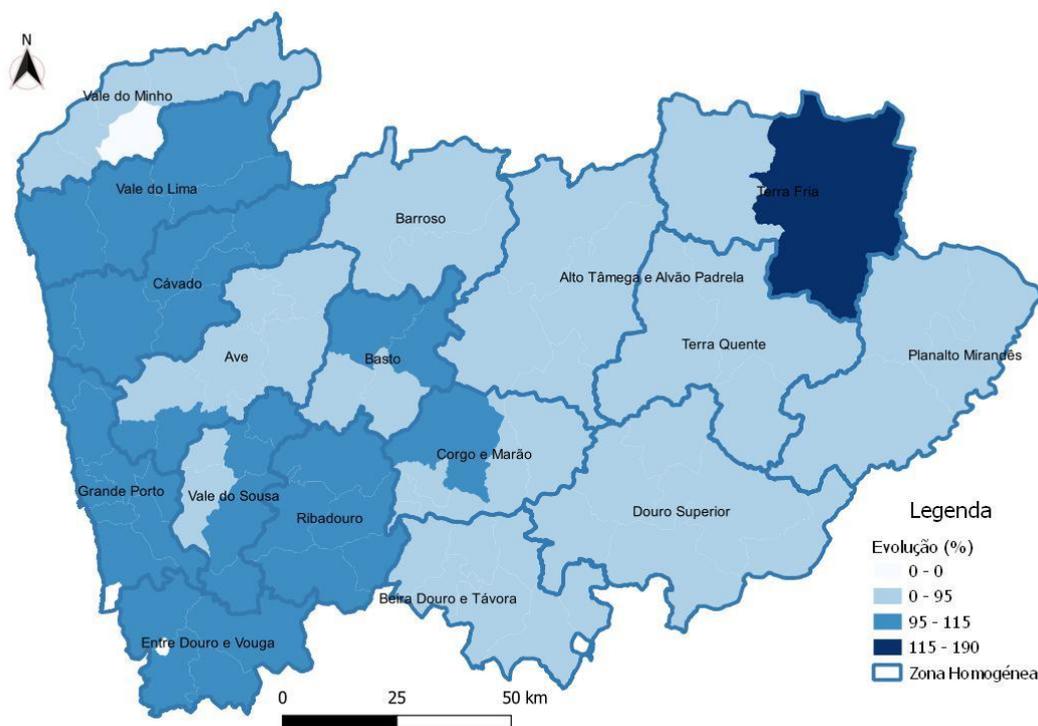
Estima-se um aumento (+3%, +22701 hl) de produção de vinho, por comparação com o ano transato.

Na sub-região vinícola do Alvarinho, destaca-se a boa qualidade da uva produzida, com graduações médias superiores ao ano anterior e baixa acidez. No que respeita à comercialização, espera-se um aumento das vendas até ao final do ano.

### **6.2 Sub-região de Trás-os-Montes**

A cultura da vinha beneficiou da precipitação ocorrida em setembro e também da ocorrida no mês de outubro – no caso das vindimas mais tardias – provocando um desagravamento na estimativa de quebra da produção global.

Assim, comparativamente ao ano anterior, a estimativa da produção global é de uma quebra para a uva para vinho, de -17,1% (-272704 hl de mosto).



**Mapa 4.** Evolução da produção de "Mosto" na vinha para vinho, por concelho, comparativamente ao ano anterior (%).

## 7 Olival

### 7.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Até ao presente, os lagares não iniciaram a sua laboração, nem se prevê que o venham a fazer. A pouca azeitona que existia nas árvores acabou por cair devido às más condições climáticas (excesso de calor), assim como a problemas fitossanitários (gafa e mosca do mediterrâneo).

A estimativa em ano de contrassafra é de uma quebra expressiva (-91%, -3610 t) da produção, por comparação com o no ano passado.

A produção de azeitona de conserva é residual nesta sub-região (7,18 hectares), estimando-se uma diminuição (-40%, -1,13 t) da sua produção, por comparação com o ano passado.

## 7.2 Sub-região de Trás-os-Montes

### Azeitona de mesa

Não obstante a particularidade de uma grande parte da área ser desenvolvida em regadio, a previsão é de uma quebra de -52,2 % (-2495 t), relativamente ao ano anterior. O agravamento da previsão, de outubro para novembro, advém do facto de nos principais concelhos de produção deste produto (Freixo de Espada à Cinta e Mogadouro), a azeitona não ter sido colhida por razões fitossanitárias (picadas de mosca), falta de mão-de-obra e, em certos casos, por não atingir os requisitos mínimos para a classificação.

Nestes concelhos, uma pequena parte desta azeitona está a ser direccionada para a produção de azeite.



Colheita mecânica de azeitona na zona de observação do Douro Superior.  
Foto por Rui Lagoa

### Azeitona para azeite

Sendo uma cultura com predominância do regime de sequeiro, as condições meteorológicas durante o ciclo vegetativo anual têm uma influência determinante, podendo mesmo em casos extremos propagar-se nos ciclos seguintes. Pese embora a cultura evidenciar um elevado grau de rusticidade e de adaptação ao meio em que está inserida, a seca teve uma grande influência no seu desenvolvimento vegetativo, resultando numa queda prematura dos frutos vingados e de parte da sua folhagem. Esta situação foi de certa forma atenuada com a precipitação ocorrida nos últimos meses.

No entanto, será de referir que, por vezes, em áreas contíguas, temos situações díspares de olivais com boas perspetivas de produção e outros em que praticamente não existe produção.

Assim sendo, a primeira estimativa de produção global colhida, comparativamente ao ano transato, é de uma quebra de -42,9% (-48819 t).

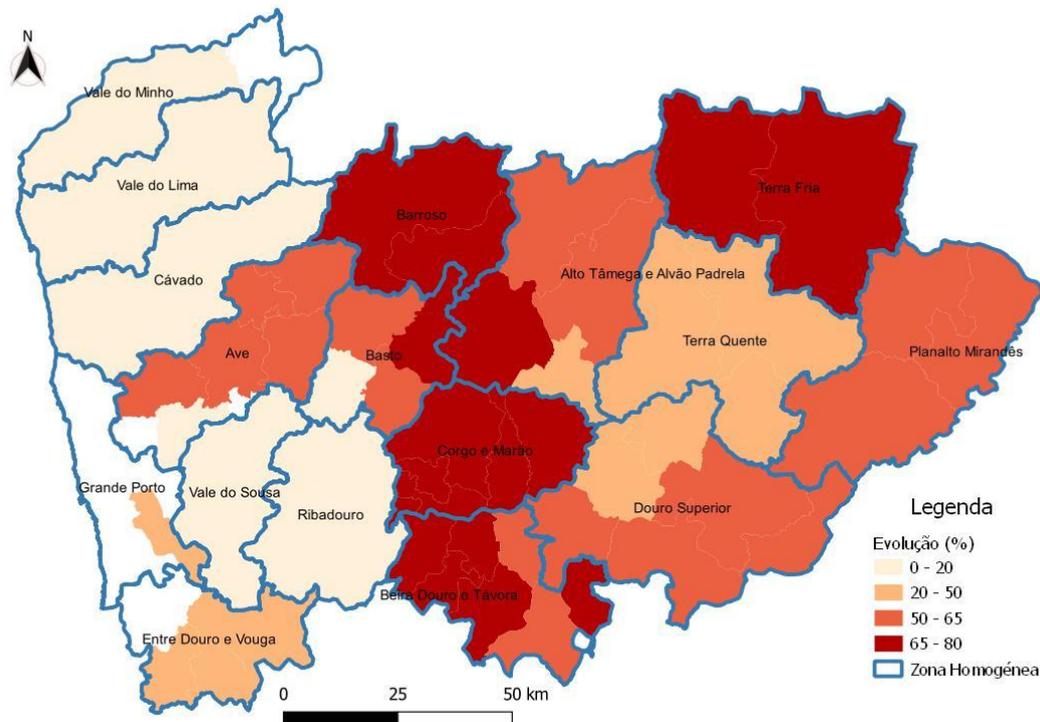


Olival novo em sequeiro, instalado em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.



Olival em Valpaços, que sofreu uma quebra de produção menos acentuada, na zona de observação do A. Tâmega e A. Padrela.

Fotos por Paulo Guedes



**Mapa 5.** Evolução da produção da azeitona para azeite, por concelho, comparativamente ao ano anterior (%).

## 8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 8.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Em função das condições climáticas que se têm verificado, o desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras é bastante favorável, ligeiramente

melhor que em igual período do ano anterior. O seu contributo na alimentação animal é considerado normal para a época do ano.



Prados e pastagens em Vila Verde, zona de observação do Cávado.  
Foto por Maria Laura

## 8.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Após a pluviosidade ocorrida nos últimos meses, já é bem visível a recuperação do manto verde das áreas de pastagens permanentes e das culturas forrageiras de Outono/Inverno, sendo mais evidenciada nos casos particulares de prados situados junto a linhas de água e em terrenos de aluvião.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Cereais de Outono/Inverno, em Gostei em Bragança, zona de observação da Terra Fria.  
Em outubro de 2022.  
Fotos por Anabela Coimbra



Em novembro de 2022.



Pastagem permanente de sequeiro em Mós, em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.  
Foto por Anabela Coimbra

## 9 Fitossanidade

### 9.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Este mês houve registos de ocorrência da podridão nos citrinos provocada pelo míldio e que tem causado a queda de muitos frutos.

As condições climáticas não têm sido propícias à realização dos tratamentos de inverno. A [Estação de avisos do Entre Douro e Minho](#) emitiu a circular nº 15, no dia 15 de novembro de 2022, onde recomenda medidas culturais preventivas em relação às doenças do lenho da vinha, nomeadamente o chamado declínio das videiras jovens, doença de Petri (*Phaemoniella chlamydospora*, *Phaeoacremonium chlamydosporum*, *Phaeoacremonium* spp.), pé negro (*Cylindrocarpon* spp. *Campylocarpon* spp.), Esca, síndrome da Esca e complexo da Esca (*Fomitiporia mediterranea*, *Phaemoniella chlamydospora*, *Phaeoacremonium aliophilum*, *Phaeoacremonium* spp., etc.), Eutipiose (*Eutypa lata*), Botriosfiriose/escoriose europeia/(black dead ARM-BDA) (*Botryosphaeria* spp.), escoriose americana (*Phomopsis viticola*), podridão agárica (podridão radicular) (*Armillaria mellea*), flavescência dourada FD (*Grapevine flavescence dorée phytoplasma (FD)*), podridão negra (black rot) (*Guignardia bidwellii*), cochonilha-algodão (*Pseudococcus (=Planococcus) citri*) e nematodes da vinha (*Xiphinema index*; *Xiphinema italiae*).



É apresentado o quadro 1, na página 9, com a lista de opções de recuperação ou substituição de videiras atingidas por doenças do lenho, flavescência dourada ou doenças da raiz em função do estado sanitário da videira. Nesta página é apresentado o quadro 2 com várias opções de destino a dar à lenha de poda e/ou de arranque de videiras com sintomas de doenças e/ou pragas em função da parte vegetal da videira que está afetada.

Na página 10 deste aviso é apresentado o quadro 3 com os produtos homologados para a desinfecção dos cortes de poda e do material de propagação vegetativa.

Na página 11 estão ilustradas as medidas culturais preventivas e outro tipo de medidas para as doenças do lenho conforme se trate de produção de material vegetativo, plantação e primeiros anos ou vinhas em produção (página 12 e 13).

É feita a recomendação de tratamento contra o míldio ou aguado (*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora spp.*) assim como contra a mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*) dos citrinos (página 14 e 15).

Mais detalhes contidos neste aviso [poderão ser consultados aqui](#).

## 9.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Durante este mês não foram emitidas circulares por qualquer das estações de avisos nesta sub-região.

## Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

**Quadro 1.** Evolução da área semeada de aveia para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia para grão	
	(%)	(ha)
<b>Entre Douro e Minho</b>	100	144
Ave	100	32
Basto	100	1
Cávado	100	7
Entre Douro e Vouga	100	51
Grande Porto	100	12
Ribadouro	100	11
Vale do Lima	100	5
Vale do Minho	100	12
Vale do Sousa	95	14
<b>Trás-os-Montes</b>	102	2 314
A. Tâmega e Alvão P.	100	95
Barroso	100	24
Beira Douro e Távora	100	74
Corgo e Marão	100	15
Douro Superior	100	78
Planalto Mirandês	100	1 138
Terra Fria	105	521
Terra Quente	103	371
<b>Região Norte</b>	<b>101</b>	<b>2 458</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 2.** Evolução da produção global do milho para grão em regadio, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho para grão	
	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	91	85 413
Ave	93	13 755
Basto	86	5 539
Cávado	94	24 332
Entre Douro e Vouga	95	6 773
Grande Porto	95	7 320
Ribadouro	79	6 452
Vale do Lima	92	5 780
Vale do Minho	96	2 981
Vale do Sousa	85	12 481
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>82</b>	<b>5 605</b>
A. Tâmega e Alvão P.	80	2 814
Barroso	83	1 529
Beira Douro e Távora	88	352
Corgo e Marão	90	660
Douro Superior	67	62
Planalto Mirandês	100	50
Terra Fria	70	114
Terra Quente	67	24
<b>Região Norte</b>	<b>90</b>	<b>91 018</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 3.** Evolução da produção de kiwi, relativamente ao ano anterior

Localização	Kiwi	
	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	94	42 793
Ave	96	5 520
Basto	92	1 098
Cávado	90	7 182
Entre Douro e Vouga	94	2 193
Grande Porto	93	9 425
Ribadouro	89	2 764
Vale do Lima	94	1 010
Vale do Minho	114	2 110
Vale do Sousa	94	11 490
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>91</b>	<b>16</b>
A. Tâmega e Alvão P.	90	3
Beira Douro e Távora	90	2
Corgo e Marão	90	1
Terra Fria	100	2
Terra Quente	90	8
<b>Região Norte</b>	<b>94</b>	<b>42 810</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 4.** Evolução da produção de avelã, castanha e noz, relativamente ao ano anterior

Localização	Avelã		Castanha		Noz	
	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	45	2	49	372	83	224
Ave	52	2	65	11	73	45
Basto	70	0	56	4	80	7
Cávado	95	0	40	67	100	46
Entre Douro e Vouga	50	0	30	23	110	21
Grande Porto	0	0	30	5	110	14
Ribadouro	0	0	43	77	73	55
Vale do Lima	87	0	63	139	90	15
Vale do Minho	0	0	70	39	70	1
Vale do Sousa	0	0	43	7	74	20
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>81</b>	<b>74</b>	<b>55</b>	<b>15 381</b>	<b>73</b>	<b>712</b>
A. Tâmega e Alvão P.	81	18	55	2 316	85	141
Barroso	0	0	80	214	85	3
Beira Douro e Távora	90	24	56	2 513	87	37
Corgo e Marão	90	2	59	329	90	22
Douro Superior	79	4	57	401	86	66
Planalto Mirandês	60	4	60	1 614	60	50
Terra Fria	77	16	55	7 086	63	267
Terra Quente	76	6	40	909	83	126
<b>Região Norte</b>	<b>79</b>	<b>77</b>	<b>55</b>	<b>15 753</b>	<b>75</b>	<b>936</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 5.** Evolução da produção da vinha para vinho (mosto), comparativamente ao ano anterior

Localização	Mosto	
	(%)	(hl)
Entre Douro e Minho	103	916 072
Ave	92	82 947
Basto	95	96 849
Cávado	110	62 810
Entre Douro e Vouga	101	4 854
Grande Porto	115	35 298
Ribadouro	101	114 786
Vale do Lima	108	86 813
Vale do Minho	91	100 341
Vale do Sousa	109	331 374
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>83</b>	<b>1 325 976</b>
A. Tâmega e Alvão P.	80	59 971
Barroso	80	46
Beira Douro e Távora	86	314 194
Corgo e Marão	90	565 144
Douro Superior	71	326 672
Planalto Mirandês	80	40 330
Terra Fria	71	11 130
Terra Quente	75	8 489
<b>Região Norte</b>	<b>90</b>	<b>2 242 048</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

**Quadro 6.** Evolução da produção da azeitona para azeite e de mesa, comparativamente ao ano anterior

Localização	Azeitona para azeite		Azeitona de mesa	
	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	9	365	60	2
Ave	60	42	0	0
Basto	34	82	60	2
Cávado	1	9	0	0
Entre Douro e Vouga	40	37	0	0
Grande Porto	40	3	0	0
Ribadouro	15	177	0	0
Vale do Lima	1	11	0	0
Vale do Minho	1	1	90	0
Vale do Sousa	10	4	0	0
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>57</b>	<b>64 908</b>	<b>48</b>	<b>2 289</b>
A. Tâmega e Alvão P.	58	8 458	68	2
Barroso	70	10	0	0
Beira Douro e Távora	67	4 208	70	0
Corgo e Marão	75	6 136	70	2
Douro Superior	57	13 679	51	2 056
Planalto Mirandês	61	6 081	30	202
Terra Fria	70	3 752	80	3
Terra Quente	50	22 583	50	24
<b>Região Norte</b>	<b>55</b>	<b>65 273</b>	<b>48</b>	<b>2 291</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.